



IPG

Politécnico
da Guarda

Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso de Especialização Tecnológica
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Ana Carolina de Jesus Barroco

dezembro | 2013





Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Relatório de Estágio

Ana Carolina de Jesus Barroco

**Relatório para a obtenção do diploma de Especialização Tecnológica em
Acompanhamento de Crianças e Jovens**

dezembro 2013

Instituto Politécnico da Guarda



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

**Curso de Especialização Tecnológica
em Acompanhamento de Crianças e Jovens**

Relatório de Estágio

Centro de Estudos – Explicações da Guarda



Ana Carolina de Jesus Barroco

5007752

dezembro, 2013

Ficha de Identificação

Identificação do Estagiário

Nome do discente: Ana Carolina De Jesus Barroco

Morada: Rua do Rosmaninho, Lote 49 n°28 r/ch dto – Guarda

Identificação da Instituição

Local de Estágio: Centro de Estudos – Explicações

Morada: Avenida de São Miguel 77 – Estação – Guarda - Gare

Contacto: 271085460

Logótipo da Instituição



Data do Estágio

Data de início de estágio: 01/07/2013

Data de fim do estágio: 09/09/2013

Docente Orientador

Professora Elisabete Brito

Supervisora de Estágio

Dra. Paula Botelho

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda, por me ter dado a oportunidade de frequentar o Curso de Especialização Tecnológica de Acompanhamento de Crianças e Jovens, bem como a todos os professores que me ajudaram e contribuíram para a minha formação como técnica do referido curso.

Agradeço também à orientadora professora Dra. Elisabete Brito, pelo tempo disponibilizado, pelo imenso apoio e paciência durante estes meses de estágio e na elaboração deste mesmo relatório.

Quero ainda agradecer à Directora Técnica do Centro de Estudos - Explicações e também supervisora durante todo o estágio, Dra. Paula Botelho, por me ter aceitado como estagiária na sua “casa” e por me ter deixado ser autónoma perante as tarefas que foram confiadas.

Agradeço às “companheiras” de serviço, professora Graça e educadora Fátima, do Centro de Estudos pela orientação durante todo o meu trabalho como estagiária na instituição ao longo destes meses.

Para finalizar, agradeço à minha família, toda a força, ânimo e ajuda que me deram ao longo de todo este tempo, foram e serão sempre as peças mais fundamentais da minha vida.

Resumo

Este projeto tem por finalidade a descrição de dois meses de estágio curricular no Centro de Estudos – Explicações da Guarda, no período entre o dia 1 de julho e 9 de setembro de 2013.

O Centro de Estudos – Explicações pertence ao concelho da Guarda. No decorrer do estágio acompanhei crianças e jovens nas diversas atividades que foram planeadas e realizadas. Inicialmente, elaborei em conjunto com o meu supervisor um plano com diversas atividades que ficariam por minha responsabilidade e outras onde iria participar, já contidas no plano definido pela supervisora. Fiz uma recolha de informação acerca do Centro de Estudos – Explicações da Guarda, e relatei as atividades realizadas no decorrer do meu estágio.

Palavras-chave: estágio, crianças e jovens, atividades

Índice Geral

Ficha de Identificação	iii
Agradecimentos.....	iv
Resumo.....	v
Índice.....	vi
Índice de figuras	viii
Introdução	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico	
1. O Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens.....	2
1.1 Competência do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens.....	3
2. Necessidades Educativas Especiais.....	4
2.1 Síndrome de Down... ..	5
Capítulo II – Estágio	
1. Localização Geográfica da Instituição.....	6
2. Caracterização e Funcionamento da Instituição.....	7
2.1. Instalações.....	8
2.2. Apreciação do Público Alvo	9
3. Objetivos do Estágio.....	10
4. Recursos Utilizados.....	11
5. Atividades Propostas pela Estagiária	12
5.1. Reciclagem de Camisolas.....	12
5.2. Trabalhos Manuais com Massa-Pão.....	13
5.3. Torneio de Matraquilhos.....	14
5.4. Dia dos Cozinheiros.....	15
6. Atividades propostas pela instituição: Pólis- Barra do Lenço.....	16
6.1. Peddy-Paper.....	17
6.2. Saída Aquática a Amarante.....	18

6.3.Acampamento de Férias do Centro de Estudos.....	19
7. Reflexão Crítica.....	20
8.Bibliografia.....	23

Índice de Figuras

Fig.1- Localização da cidade da Guarda no mapa de Portugal	6
Fig.2- Prédio.....	8
Fig.3- Refeitório	8
Fig.4- Sala de estudos	8
Fig.5- Piso 3 com zona de arrumos	8
Fig.6- Camisolas Recicladas	12
Fig.7- Letras do nome em massa pão	13
Fig.8- Cesta feita com massa pão	13
Fig.9- Torneio de Matraquilhos	14
Fig.10- Pontuação dos grupos	14
Fig.11- Dia dos Cozinheiros	15
Fig.12- Resultado final (pão)	15
Fig.13- Resultado final (bolo de chocolate)	15
Fig.14- Barra do Lenço	16
Fig.15- Peddy-Paper	17
Fig.16- Peddy- Paper	17
Fig.17- Viagem de autocarro a Amarante	18
Fig.18- Parque Aquático-Escorregas	18
Fig.19- Acampamento de férias	19
Fig.20- Tiro ao Arco	19

1. Introdução

O presente relatório de estágio é elaborado no âmbito da disciplina Estágio Curricular, com vista à conclusão do Curso de Especialização Tecnológica de “Acompanhamento de Crianças e Jovens” da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda.

O estágio desenvolveu-se no Centro de Estudos - Explicações da Guarda, com a duração de 400 horas, tendo sido iniciado a 1 de julho e terminado a 9 de setembro de 2013.

Este estágio foi uma oportunidade de entrar em contacto com o mercado de trabalho, de forma a complementar e aperfeiçoar as competências socioprofissionais através de uma ligação entre o sistema educativo e o contacto com o mundo laboral.

O presente relatório de estágio destina-se não só a descrever as atividades desenvolvidas ao longo do estágio mas também a apresentar um enquadramento do trabalho realizado em função dos conhecimentos adquiridos durante o curso, interligando assim a teoria e a prática.

Procurei, neste estágio, atingir alguns objectivos pessoais, tais como: obter contacto com o mundo do trabalho, que é cada vez mais competitivo e exigente; adquirir contacto e confiança com as crianças que frequentam a instituição, bem como perceber um pouco da realidade do mundo do “Ensino Básico” e das interligações que este possui, como por exemplo, trabalhar num Centro de Estudos - Explicações.

Este relatório encontra-se dividido em dois capítulos: No capítulo I, faço um breve enquadramento teórico, onde se encontra presente a importância do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens, as suas competências, incluindo no mesmo uma abordagem ao tema das Necessidades Educativas Especiais (NEE), pois acompanhei uma criança com NEE durante a realização do meu estágio.

No capítulo II, apresento o enquadramento geográfico do local onde está implementada a instituição onde realizei o estágio, bem como a caracterização da mesma e o público que a frequenta. Neste capítulo, apresento também as atividades desenvolvidas ao longo do meu estágio, bem como uma reflexão crítica acerca do mesmo na qual irão constar as dificuldades, as aprendizagens e algumas sugestões que considero relevantes.

Capítulo I
Enquadramento Teórico

1. O Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens

A Educação é, e continuará a ser, o maior recurso para garantir a contínua melhoria da qualidade de vida das comunidades locais em particular e da sociedade em geral. Esta ideia é incontestável pela crescente complexidade do quotidiano social, que torna cada vez mais exigente a necessidade de uma formação escolar sólida e eficiente. Este objetivo só será exequível se as instituições responsáveis pelas respostas socioeducativas estiverem interligadas com profissionais eficazmente qualificados para o desempenho de funções diferenciadas, mas convergentes para a obtenção de resultados melhorados.

É, pois, nesta visão que se materializa a presente oferta do Curso de Especialização Tecnológica em Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens, saiba apostar numa ocupação laboral com um enorme impacto na formação integral das novas gerações. Trata-se, assim, de uma oportunidade privilegiada de aceder a uma capacitação crucial para o desempenho de uma função educadora vincadamente orientada para o bem estar emocional e cognitivo dos cidadãos do amanhã.

O técnico especializado em acompanhamento de crianças e jovens tem, como princípio fundamental, o apoio total à criança/jovem, ou seja integra-se numa equipa, funcionando como um “auxiliar na educação”, sendo capaz de orientar, apoiar e supervisionar crianças e jovens em idade escolar. Baseia o seu trabalho, na promoção da educação pessoal e social e também na aquisição e desenvolvimentos de diversas competências que são valorizadas em contexto de trabalho educacional.

1

¹ A informação aqui contida, foi adaptada do sítio <http://www.ismai.pt/MDE/Internet/PT/Superior/Escolas/ISMAI/Ensino/EnsinoPosSecundario/CET/acompanhamentocriancasjovens.htm>, acedido a 16 de Setembro de 2013

1.1 Competências do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens

Embora a família seja um suporte fundamental no apoio estrutural a retaguarda afectiva é, no âmbito educativo, no grupo de pares, que as problemáticas relacionadas com as etapas do ciclo vital da infância e adolescência se tornam mais manifestas, sendo por isso importante um aumento de técnicos com formação especializada que lhes permita avaliar, intervir, lidar e prevenir possíveis comportamentos de risco.

São estas as competências que um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens deve dominar, juntando também, competências de natureza científica, técnica e prática proporcionando assim um trabalho profissional devidamente integrado e participativo. O Técnico deve conhecer e compreender as normas de funcionamento que cada instituição suporta encontrando-se assim apto para uma prática rigorosa e capaz das suas funções; deve dinamizar e promover projectos que desenvolvam a interação grupal, bem como que desenvolvem o interesse individual e posteriormente do próprio grupo; deve ser um auxílio na formação das crianças e jovens; deve manifestar uma óptima capacidade relacional, comunicativa e também servir de “ponto de equilíbrio” para a criança/jovem; por último, deve assumir uma posição cívica e formativa no seu desempenho profissional.

2

² Esta informação foi adaptada do sítio <http://www.esecd.ipg.pt/cet.asp?curso=5>, acedido a 16 de setembro de 2013

2. Necessidades Educativas Especiais

Abordo este tema, pois, no meu estágio, tive diariamente de conviver com uma criança portadora de Necessidades Educativas Especiais (NEE) que existem no nosso mundo.

No meu caso particular, convivi com uma criança que é portadora de Síndrome de Down e irei de uma forma muito geral, sintetizar a definição de NEE e a definição de Síndrome de Down, referindo-me ao modo como esta afeta a criança na sua aprendizagem.

2.0.1 Origem do termo NEE

Como ao longo do tempo, a origem do termo NEE, foi bastante diversificada, selecionei a que na minha opinião mais pessoal, é a mais sintetizada e mais objetiva.

“O conceito de necessidades educativas especiais, surge de uma evolução nos conceitos que até então se usavam, quer eles fossem de cariz social, quer educacional. O termo NEE vem, assim, responder ao princípio da progressiva democratização das sociedades, reflectindo o postulado na filosofia da integração e proporcionando uma igualdade de direitos, nomeadamente o que diz respeito à não discriminação por razões de raça, religião, opinião, características intelectuais e físicas, a toda a criança e adolescente em idade escolar.” (Correia, 1999, pg. 74)

Existem dois tipos de Necessidades Educativas³:

- Permanentes: exigem adaptações generalizadas do currículo; o qual ser adaptado às características do aluno. As adaptações mantêm-se durante grande parte ou todo o percurso escolar do mesmo.
- Temporárias: Exigem modificações parciais do currículo escolar, adaptando-o às características do aluno num determinado momento do seu desenvolvimento.

³ Esta informação foi adaptada <http://appdae.net/documentos/manuais/avaliacao.pdf>, acedido a 16 de Setembro de 2013

2.1 Síndrome de Down

A síndrome é caracterizada por uma combinação de diferenças maiores e menores na estrutura corporal. Geralmente a síndrome de Down (também conhecida como Trissomia 21) está associada a algumas dificuldades de habilidade cognitiva e desenvolvimento físico, assim como de aparência facial. A síndrome de Down é geralmente identificada no nascimento⁴.

As pessoas com Trissomia 21 têm um aspecto exterior muito característico de fácil identificação. Na maioria das situações as características físicas, ao nascer, são suficientes para que o médico suspeite desde logo que o bebé é portador de Trissomia 21, isto porque as alterações ocorrem ainda dentro da barriga da mãe. Este facto permite, sem sombra de dúvida, uma intervenção precoce, no entanto não basta uma suspeita, é preciso que se faça o cariótipo⁵ para se identificar o tipo de Trissomia 21.

Embora nem todos os indivíduos afectados por esta doença apresentem sempre as mesmas características, eles têm em comum um aspecto muito semelhante; cabeça pequena, fendas palpebrais orientadas para fora e para cima, orelhas pequenas, língua exposta fora da boca, pescoço curto e largo, mãos e pés de pequenas dimensões e com forma quadrada, baixa estatura, etc.

As crianças com Trissomia 21 apresentam perturbações nas diversas áreas do seu desenvolvimento. Estas crianças também apresentam atrasos consideráveis na maioria das áreas do seu desenvolvimento. As crianças com esta doença apresentam um défice cognitivo que varia consoante cada criança, mas de um modo geral é ligeiro ou moderado, embora raramente possam apresentar um défice cognitivo grave.

⁴ Esta informação foi adaptada do sítio <http://artedesenvolvimento.blogspot.pt/2008/02/trissomia-21-sindrome-de-down.html>, acedido a 23 de Setembro

⁵ Cariótipo - Conjunto de cromossomas cujas características são próprias de uma espécie.

Capítulo II

Estágio

1. Localização Geográfica da instituição

O distrito da Guarda distribui-se por uma área de 5 535 Km² (6% da área de Portugal) e é constituído por 14 municípios: Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Meda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso e Vila Nova de Foz Côa (figura 1). É limitado a Norte pelo distrito de Bragança, a Sul pelo distrito de Castelo Branco, a Este por Espanha e a Oeste pelos distritos de Viseu e Coimbra. A sua capital é a Guarda. O distrito da Guarda é composto por 336 freguesias e nele estão implantadas 19 vilas e 8 das 151 cidades portuguesas: Guarda, Trancoso, Seia, Sabugal, Pinhel, Gouveia, Meda e Vila Nova de Foz Côa.

O distrito da Guarda apresenta uma população de cerca de 169 mil habitantes, o que corresponde a 7% da população da Região Centro.⁶

A localização geográfica da instituição foi um ponto fulcral, uma vez que onde esta se localiza não existe nenhum outro Centro de Estudos – Explicações, assim sendo, como não existe concorrência, a procura é cada vez maior.

Portanto, coube assim à Diretora da instituição, centrar-se num local mais visível bem como mais estratégico.



Fig.1 – Localização do distrito da Guarda no mapa de Portugal (fonte: <http://www.pandaempresas.net/?link=portugal/mapa-guarda.php>, acessado a 14 de setembro de 2013)

⁶ Esta informação foi sintetizada através do sítio http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOE_Spub_boui=156644135&PUBLICACOEsmo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554, acessado a 16 de setembro

2. Caracterização e funcionamento da Instituição

O Centro de Estudos – Explicações da Guarda tem como objectivo dar apoio a crianças e jovens, no que diz respeito às suas dificuldades na aprendizagem, bem como ocuparem o seu tempo livre durante a época de férias escolares, servindo ainda de apoio na alimentação. É um espaço pedagógico inovador de apoio e acompanhamento ao estudo num ambiente acolhedor, estimulante e criativo.

A estrutura de organização educativa que concretiza este projecto baseia-se numa gestão cooperada do trabalho pedagógico, suportada por um cenário estruturante e facilitador do acesso dos alunos a um conjunto inovador de recursos e estratégias de aprendizagem. Esta proposta apoia-se numa gestão participada do espaço e do tempo em que as crianças têm oportunidade de vivenciar experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras, que efetivamente garantem o direito ao sucesso escolar.

Em serviço efectivo e permanente, o Centro de Estudos conta com uma Psicóloga e uma Monitora. Os restantes colaboradores que constituem a equipa técnica são Professores do 1º CEB, 2º CEB, 3º CEB e Secundário e ainda uma Auxiliar de Acção Educativa.

As principais atividades, durante o período de aulas, são:

- Explicações diárias em diversas disciplinas, bem como a realização das tarefas escolares;
- Apoio na alimentação das crianças/jovens que frequentam o Centro de Estudos, nomeadamente refeições de almoço e lanche;

Durante o período de férias escolares:

- Atividades e saídas que promovam o desporto ;
- Atividades de animação socioculturais;
- Turismo juvenil (acampamentos, saídas aquáticas, etc)

7

⁷ Toda a informação respetiva à instituição foi cedida pela própria.

2.1 Instalações

O Centro de Estudos situa-se num prédio constituído por 4 pisos, incluindo o sótão (figura 2), sendo que estão também integradas zonas como o refeitório com cozinha (figura 3), onde é servido o almoço e lanche; diversas salas de estudo diferenciadas pelas letras do alfabeto e respectivo número de piso (figura 4); zona de arrumos, onde se arquiva todo o material útil e necessário para as crianças/jovens (figura 5); e em cada piso encontram-se ainda situadas as zonas de higiene.



Fig.2 – Prédio (fonte própria)



Fig.3 – Refeitório (fonte própria)



Fig.4 – Sala de Estudo (fonte própria)

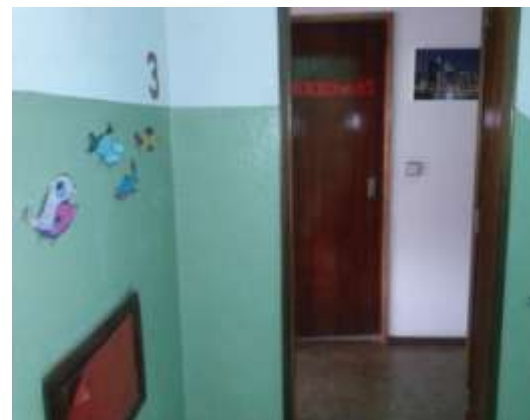


Fig. 5- Piso 3 com zona de arrumos (fonte própria)

2.2 Apreciação Global do Público-Alvo

Actualmente, o Centro de Estudos é ocupado por 43 crianças, sendo diferenciadas em distintos ciclos desde o 1º Ciclo do Ensino Básico até ao ensino Secundário; as crianças durante o tempo de estudo são divididas pelos respectivos anos e ensinos. Este está devidamente organizado e preparado para receber qualquer criança/jovem, mesmo até crianças/jovens portadoras de NEE, pois é prontamente disponibilizada uma terapeuta que ajuda a criança/jovem nas suas dificuldades e se encarrega de a apoiar durante o período em que a criança/jovem se mantiver no Centro.

As crianças/jovens frequentam o Centro de forma anual, ou seja, durante todo o ano, este acolhe-as tanto no período escolar apoiando-as assim com explicações diárias, bem como no período de férias onde se realizam diversas atividades, algumas das quais serão explicadas posteriormente.

3. Objectivos do Estágio

Numa instituição que lida com crianças e jovens, é importante prestigiá-los como um todo e individualmente, só a partir deste ponto é que o técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens deverá clarificar os seus objectivos para que o seu trabalho resulte num estágio profícuo e eficaz.

Através de matérias abordadas durante as aulas que me foram leccionadas, posso concluir que o trabalho de um técnico resulta num modelo de triangulação, onde fazem parte:

- a criança/jovem (individualmente);
- a família da criança/jovem;
- a instituição onde a criança/jovem se encontra inserida/o.

Assim sendo, o técnico tem de ter em atenção estes três grandes pilares, onde em todos eles se interliga o indivíduo como sendo a figura principal.

Sendo que a duração do meu estágio foi bastante reduzida, só me pude concentrar na criança e na instituição, tendo-me proposto a cumprir os seguintes objectivos:

- Motivar as crianças/jovens para a prática do estudo, mais afincadamente, para a prática da leituras no caso das crianças com idades entre os 6-8 anos;
- Promover o espírito de equipa, desenvolvendo atividades onde esteja presente essa característica;
- Desenvolver atividades que promovessem a interacção grupal (uma vez que as crianças durante o tempo de estudo eram divididas pelos respectivos anos e ensinos);
- Adquirir ferramentas e aprendizagens que me fossem úteis no futuro, como técnica de acompanhamento de crianças e jovens ou até mesmo como Mãe.

4. Recursos Utilizados

Este Centro disponibiliza diariamente diversos recursos materiais que são utilizados para as distintas atividades desenvolvidas. No entanto, no meu estágio os principais recursos que me foram úteis para a realização das diversas atividades que fomentei foram os seguintes:

Recursos Materiais:

Material de desenho;

Rolhas de garrafas;

Material desportivo (bolas de futebol, cordas, raquetes ...)

Instrumentos musicais

Camisolas;

Pasta de plasticina – Massa Pão;

Tintas;

Tesouras;

Jornais;

Colas;

Instrumentos de cozinha;

Alimentos;

Transportes.

5. Atividades Desenvolvidas

O estágio decorreu ao longo do período de férias das crianças/jovens da instituição, sendo que as atividades que foram desenvolvidas, não se encontram minimamente relacionadas com o estudo, mas sim com o desenvolvimento social e lúdico das crianças/jovens.

Para além das atividades que foram realizadas e previamente definidas pela minha supervisora, tive a oportunidade de participar individualmente noutras, as quais irei ilustrar com algumas fotos da minha autoria e com uma breve explicação acerca do funcionamento de cada uma. Para tal, irei dividir as atividades em 2 grupos distintos: as atividades da minha autoria e as atividades definidas pela instituição.

Numa primeira fase, irei sintetizar todas as atividades, nas quais participei individualmente, criando assim determinadas tarefas.

5.1 Atividades Propostas pela estagiária: Reciclagem de Camisolas

A atividade da reciclagem de camisolas pretendia promover o espírito de equipa e entreatajuda e mostrar às crianças/jovens que tudo se pode reciclar, até quando achamos que já nada serve. Nesse sentido, pedi às crianças previamente, para trazer uma camisola de casa, que já não lhes servisse para fazermos daquela camisola, uma outra bem mais original e feita por eles; todos se mostraram bastante entusiasmados com a atividade e não se esqueceram do combinado.

Com a camisola e com diversos materiais como tintas, canetas e muita originalidade criaram-se camisolas bastante giras e tanto eu como todas as crianças/jovens adoraram a atividade e no final até se promoveu uma passagem de modelos!

Para ilustrar a atividade, exponho a seguinte foto da minha autoria.



Fig.6- Camisolas Recicladadas (fonte própria)

5.2. Trabalhos Manuais com Massa Pão

Esta atividade surgiu como uma opção à tradicional plasticina. Para tal, cada elemento do grupo de crianças/jovens que participou, ficou responsável por trazer de casa um dos ingredientes para fazer a massa pão; farinha, água, corantes ou tintas, etc.

Como nenhum dos elementos se esqueceu de trazer o devido material, propus que cada um desse asas à imaginação e fizesse o que quisesse com a massa sem ter um tema obrigatório.

Uns foram mais originais do que outros, sendo que a primeira coisa que quiseram recriar foi o seu nome de cada um com a massa, posteriormente fizeram-se cestinhas, dinossauros, crocodilos, enfim ... aquilo que a imaginação de cada um quis, sendo que com esta atividade se estabeleceu também um elo de ligação muito forte com a “Inês”, uma criança portadora de Trissomia 21, pois durante toda a atividade foi apoiada pelo grupo e sobretudo por mim; a todos os segundos me perguntava se estava bonito o que ela estava a elaborar, bem como me enchia de abraços quando se apercebi-a que estava a ser observada por mim. Foi bastante gratificante vê-la tão empenhada numa atividade que eu própria criei.

Seguem-se algumas fotos da minha autoria que retratam a imaginação de algumas das crianças/jovens.



Fig.7 – Letras do nome em massa pão



Fig.8- Cesta feita com massa pão

5.3. Torneio de Matraquilhos

Esta foi das atividades mais emocionantes que organizei, pois o empenho e dedicação do grupo foi tão gratificante que me senti realmente preenchida. O torneio funcionou da seguinte forma;

- 1) Formei grupos mistos de rapazes e raparigas;
- 2) Dividi os grupos segundo idades;
- 3) Ditei as regras para ambos os jogos;
- 4) Dei início ao torneio.

Todos os elementos do grupo estiveram atentos aos seus jogos e aos jogos das restantes equipas; foi muito bom vê-los completamente inseridos no torneio e com uma vontade de ganhar inacreditável; cada um à sua maneira lá ia dando os seus toques, e no final, todos ficaram felizes por todos e houve até quem quisesse dar vitórias a outras equipas. Não houve vencedores nem vencidos, pois como me disse uma criança, “perder ou não, tudo é desporto!”. Aqui insiro algumas fotos desta atividade.



Fig.9 – Torneio de Matraquilhos



Fig.10 – Pontuação dos Grupos

5.4. Dia dos Cozinheiros

Esta atividade consistiu em promover o sentido de responsabilidade do grupo (fig.11), o qual foi subdividido em dois subgrupos e cada um ficou responsável por uma receita diferente; bolo de chocolate e pão.

No início foi um pouco complicado pois todos queriam desenvolver a atividade ao mesmo tempo, fazer várias coisas como bater a massa, deitar os ovos, envolver a farinha, mas aos poucos e poucos lá nos fomos organizando e, no final, o resultado não poderia ter sido mais delicioso! As crianças adoraram participar e estavam ansiosas para provar ambas as receitas! As imagens abaixo, ilustram a atividade.



Fig.11 – Dia dos Cozinheiros – Preparação



Fig.12- Resultado Final (Pão)

(fonte própria)



Fig.13- Resultado Final (bolo de chocolate)

6. Atividades propostas pela instituição: Atividades no Pólis – Barra do Lenço

Na atividade da Barra do Lenço, realizada no Parque Pólis, fizeram-se duas equipas com o mesmo número de jogadores aos quais foram atribuídos números iguais (1,2,3,4, etc.) para ambas, decididos secretamente por cada equipa. As equipas ficam frente a frente separadas pela mesma distância. No meio do terreno, num dos lados, fica o juiz com um lenço pendurado na mão, que vai chamando, um de cada jogada, os vários números que estão em jogo. Os jogadores das duas equipas que tenham o número chamado correm e tentam ficar com o lenço sem serem tocados pelo adversário, e, seguidamente, fugir para uma das barras (zona das equipas), para assim somar pontos.



Fig.14 – Barra do Lenço (fonte própria)

6.1. Pedi – Paper

O pedi paper é uma prova pedestre de orientação para equipas, que consiste em realizar um percurso ao qual estão associadas perguntas ou tarefas correspondentes aos diferentes pontos intermédios (ou postos) e que podem determinar a passagem à parte seguinte do percurso. É uma atividade lúdica geralmente ligada à aquisição de conhecimentos, neste caso específico, conhecimentos acerca da localização do Centro de Estudos, sobre um determinado tema ou local.

Esta atividade consistia na realização de um peddy paper com a temática “Estação dos Caminhos de Ferro”, pois era o percurso mais simples de ser feito, visto que o Centro de Estudos se situa relativamente perto da Estação.

As perguntas tinham como temáticas pontos de interesse na zona.



Fig.15 – Peddy Paper



Fig.16- Peddy Paper com paragem na Junta de Freguesia

(fonte própria)

6.2. Saída Aquática a Amarante

A saída aquática a Amarante foi programada durante o estágio. Esta atividade consistiu em proporcionar momentos de diversão e animação às crianças/jovens do Centro, com vista às mais diversas atividades aquáticas. Para tal, deslocámo-nos de autocarro até Amarante, para então viver um dia cheio de aventuras e muita alegria.

Fiquei então, encarregue de tratar de todos os cuidados e necessidades da “Inês”, criança portadora de NEE.

Seguem-se fotos para ilustrar esta atividade.



Fig.17- Viagem de autocarro a Amarante (fonte própria)

Fig.18- Parque Aquático-Escorregas

6.3. Acampamento de Férias do Centro de Estudos

Todos os anos se realiza, organizado pela instituição, um acampamento de férias no Parque VivAntura em Gouveia, onde se promove a interacção entre os jovens e crianças que a frequentam, bem como entre os professores, educadores e auxiliares que trabalham na mesma. Este ano também não foi excepção, contando também com o meu auxílio nas atividades e momentos que assim me foi necessitada ajuda e apoio nas actividades que foram feitas.

Dividiu-se o grupo em pequenos grupos, para que houvesse por parte das crianças/jovens, um sentido de responsabilidade em relação aos mais pequenos. Desenvolvem-se várias actividades, tais como: tiro ao arco; peddy-paper; actividades aquáticas; jipe rally, etc.

Seguem-se fotos para ilustrar estas actividades.



Fig.19- Acampamento de Férias



Fig.20- Tiro ao Arco

(fonte própria)

7. Reflexão crítica

A primeira semana de estágio foi uma semana de adaptação não só para mim mas também para as crianças e jovens que frequentam o Centro de Estudos e funcionárias da Instituição.

Esta adaptação foi muito importante, pois permitiu o conhecimento de todas as crianças/jovens com quem iria trabalhar. Esse conhecimento foi feito através da observação e de conversas que tive com eles, para poder perceber quais eram as suas atividades preferidas, o que poderia fazer para os pôr mais à vontade e para os conseguir motivar a participarem e a desenvolverem a sua confiança perante a minha pessoa.

Ao longo destes três meses de estágio, as aprendizagens foram inúmeras. Para mim, lidar diariamente com crianças foi das experiências de trabalho mais gratificantes até hoje obtida. Por vezes, nos dias de maior stress, eram eles, o meu refúgio e ajudavam a “carregar as baterias” para continuar o dia da melhor forma possível, para que mantivesse o meu sorriso e total disponibilidade e atenção. Tal como referi de início, não esperava vir a desenvolver uma confiança tão intensa, como aconteceu ao fim de todo o meu tempo de estágio, todos aqueles jovens e crianças, passaram a ter um lugar bem especial dentro do meu coração. Foi uma agradável surpresa constatar que para além de ter de lidar com todas aqueles seres humanos, eles constituíam sem dúvida alguma, a minha prioridade, foram eles que determinaram o meu bom ou mau desempenho na instituição.

A integração num grupo de trabalho, o trabalho em equipa e o relacionamento interpessoal foram reforçados neste estágio, de modo a que saí daquela instituição com bons amigos e trouxe de lá, bastantes saudades. As únicas e principais dificuldades com as quais tive de lidar, foram principalmente, o sentido de responsabilidade e de ordem que tinha de ter em relação ao grupo, pois era um grupo bastante grande, constituído no máximo por 43 crianças e jovens.

Porém, ao início, senti-me também um pouco intimidada, visto que as crianças têm a tendência para as “perguntas difíceis” e colocou-se logo a pergunta “ficas cá para sempre ou vais ter de ir embora?”, logo aí, me senti embaraçada com aquelas questões

que faziam todo o sentido, visto que ali é a “escolinha” deles e obviamente que têm o direito de saber por quanto tempo é que aquela “professora nova”, vai ficar ali.

Para além disso, deparei-me com uma criança com NEE o que foi, sem dúvida, a experiência mais enriquecedora que levo deste estágio. No início, foi bastante difícil, pois deparei-me mal iniciei o estágio, com aquela situação e com as palavras “trissomia 21”, mas rapidamente me recompus, e passei à ação; foi então que todos os dias, assim que chegava ao Centro, ia para uma sala com ela, levando puzzles do Noddy, para que ela estabelecesse uma relação entre aquilo que é o real e o imaginário, entre outras atividades que desenvolvi com ela, como por exemplo, na atividade da massa pão, fiz com que ela formasse o seu nome, para que estimulasse o seu desenvolvimento cognitivo.

Agora sinto que é a experiência que nos dá forma, e sem dúvida, que esta criança me ajudou imenso a crescer e a ver a vida numa outra perspectiva. Foi difícil, por vezes chegou a ser quase impossível, mas com a ajuda de todos os que me envolviam, consegui ultrapassá-la e conviver com ela diariamente com imenso respeito e muito amor para partilhar.

Penso que sugestões a dar, serão poucas ou até nenhuma. Visto que o Centro de Estudos, está muito bem orientado pela Dra. Paula Botelho, bem como por todos os funcionários que gerem a instituição. Acho que a única característica que falta mesmo ao Centro de Estudos, é apenas um terraço/pátio para que as crianças/jovens possam brincar ao ar livre, sem ser necessário deslocarmo-nos ao Pólis para realizar atividades ao ar livre, e não estarem sempre fechados, isto durante as actividades lectivas, pois durante o Verão, todos saem para diversas actividades. Porém, essa falta, não se deve à Instituição, mas sim, à arquitetura da mesma, uma vez que é um prédio e não uma “casa” típica para um Centro de Estudos. Talvez seja a única sugestão que daria, porém, não existe forma de contrariar esta característica.

O balanço que faço do estágio e da instituição é muito positivo. Como ponto negativo tenho apontar o facto de o tempo de estágio ainda assim, ser bastante reduzido, pois passa tão rapidamente que quase que não saboreamos esta experiência única e bastante enriquecedora, mas no geral consegui alcançar os objectivos propostos.

Muitas vezes tinha estado em contacto com crianças, mas nunca tinha vivenciado tantas experiências, como as vivenciadas durante o estágio.

O estágio no qual se baseou este relatório decorreu ao longo do presente ano lectivo, e consistiu numa etapa extremamente importante para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, tendo permitido uma articulação entre a teoria e prática, pois só assim me foi possível tomar consciência da realidade educativa. A reflexão sobre toda a minha prática permitiu evoluir e desenvolver o meu saber.

Este percurso também só foi possível pela ajuda e apoio dado das educadoras, que considero exemplos a seguir e também por toda a orientação por parte da supervisora da instituição, e por todas as críticas construtivas que permitiram melhorar alguns aspetos de dia para dia.

8. Bibliografia

O Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens e suas Competências,

<http://www.esecd.ipg.pt/cet.asp?curso=5>, acessido a 16 de setembro

Necessidades Educativas Especiais, <http://appdae.net/documentos/manuais/avaliacao.pdf>,
acessido a 16 de setembro de 2013

Síndrome de Down, <http://artedesenvolvimento.blogspot.pt/2008/02/trissomia-21-sindrome-de-down.html>, acessido a 23 de Setembro

Correia, L. M. (1999). **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares.** Porto: Porto Editora.

Enquadramento Geográfico da cidade da Guarda,

http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=156644135&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554, acessido a 16 de setembro de 2013